



(Desenho de Ferreira da Costa).

CABEÇA DE ESTUDO
Ilustração Portuguesa

Lisboa, 23 de Agosto de 1915

2.^a série — N.º 496
ASSINATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑA
Trimestre..... 1820 ctv.
Semestre..... 2840 »
Ano..... 4880 »
Numero avulso, 10 centavos

Edição semanal do jornal O SEculo
Agencia da ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA em Paris,
Rue des Capucines, 8

Director: J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Ltd.
Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

Redacção, administração, officinas de composição e impressão



Cartuchos Para Espingardas

Com que qualidade de cartuchos está Va. Sa. atirando esta temporada.

Va. Sa. notará que todo o interesse dos caçadores e comerciantes centralizam-se em Remington-UMC como os cartuchos do dia. Va. Sa. necessitará cartuchos Arrow pólvora sem fumo, Nitro Club pólvora sem fumo preço módico, Remillion preço baixo e New-Club pólvora preta, na sua próxima caçada.

Isso é se Va. Sa. deseja exactidão. Acham-se á venda nas principais casas d'este genero.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company
299 Broadway, Nova-York, N. Y., E. U. da A. do N.

Representantes:

No Sul do Brazil No Territorio do Amazonas
LEE & VILLELA OTTO KUHLN
Caixa Postal 420, São Paulo Caixa Postal 20A,
Caixa Postal 183, Rio de Janeiro Maná

Agente em Feriagar G. Helton Ferreira, L. do Cambes, s. Lisboa



FOTOGRAFIA

Reutlinger

A MAIS ANTIGA DE PARIS

AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre — PARIS

TELEPHONE: Gutenberg 42-09 AGENSOK

O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE
CHIROMANTE
E FISIONOMISTA DA EUROPA
MADAME



Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambruse, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos

tos que se lhe seguram. Fala portuguez, francez, inglés, allemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 1\$000 réis. 2\$500 e 5\$000 réis

Compra e venda de propriedades

HYPOTHECAS
Em Lisboa e Provincias
Trata. A. GOMES DA SILVA
R. Augusta, 229, 2.º-Lisboa

Perfumaria
Balsemão
141, RUA DOS RETOZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

MOZAICOS — AZULEJOS
CAL HYDRAULICA
CIMENTO AGUIA RUCHEDA
GOARMON & C.
Rua do Corpo Santo, 17, 19 e 21
TELEPHONE 1244 LISBOA

Companhia do Papel do Prado

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL

Acções.....	330.000\$000
Obrigações.....	333.910\$000
Fundos de reserva e de amortisação.....	266.100\$000
Réis.....	950.310\$000

Séde em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianala e Sobrelrinho (Tomar), Penedo e Casal d'Hermio (Lousã), Vale Maior (Alb. rgaria-a-Velha). Instaladas para producao annual de seis milhoes de kilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeicoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de

escrita, de impressao e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer qualidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do palz e é fornec dora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes.

P.
PARTICULAR
INSTITUTO especial para informaçoes, investigações e vigilancia de pessoas. RUA DO REGEDOR (ao Caldas) 9, r.c.—LISBOA

ESCRITORIOS E DEPOSITOS:

LISBOA: 270, R. da Princesa, 276 — PORTO: 49, R. de Passos Manuel, 51

Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia Prado

Numero telefonico: Lisboa, 603—Porto, 117.

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA CRONICA

N.º 496

23-8-1915

Chopin

O coração de Chopin, que estava em Varsóvia ha setenta e cinco anos, foi transferido para Moscow, antes da entrada dos alemães. O seu monumento em Varsóvia foi derrubado e, finalmente, a casa onde nasceu, em Zelazowawola, destruída. Que o culto dos polacos tivesse afastado o coração que tão melodiosamente gemeu, facilmente se compreende. Não nos diz, porém,



o telegrafo se os dois ultimos casos tiveram origem n'uma necessidade de guerra ou se representam apenas, um vandalismo puro e simples. A casa de Chopin, muito pitoresca, de resto, uma velha construção do seculo XVIII, era uma

reliquia que não podia incomodar ninguém e o seu monumento, de fórma alguma obstaría a uma concepção tática até das mais complicadas. Chopin não diminue na sua gloria mas a piedade dos seus admiradores sofreu um rude golpe. Nunca, nenhum polaco destruiria, a frio, a humilde casa de Bönn, onde nasceu Beethoven e, tampouco, n'uma socegada praça de Stutgart ou de Francfort, derrubaria do seu plinto, a face romantica e pensativa de Weber. Mas é, porventura, na alma alemã que rebentam estes instintos barbaros? Não; é no militarismo prussiano.

Mendicidade

Aumentaram consideravelmente as Instituições de Beneficencia, crearam-se verbas novas e apesar d'isso, a pobreza, em Lisboa, alastra de uma fórma assustadora. Não é possível parar n'uma esquina, esperar um electrico sem que a mais andrajosa de todas as miserias nos estenda a mão, nos implore n'uma lamuria intraduzível. Evitar o peditório nas ruas de uma grande capital,



— nenhuma policia do mundo o conseguiu ainda de uma fórma completa. Reprimil-a, porém, dentro dos limites do possível, obstar a que a esmola seja um modo de vida, deve ser, entretanto, uma tarefa relativamente facil desde que se pense n'isso a serio. Pöbres ha-de sempre haver; mas que se evite, pelo menos, a legião dos falsos mendigos; no dia, já proximo, em que se instituir a Associação de Classe dos Pöbres de Lisboa, eles proprios terão o cuidado de exercer uma fiscalização aturada. Só se pedirá com documentos em regra e ficaremos com a certeza consoladora de que o nosso vintem vae aproveitar a um indigente com atestado, selo branco e assinatura reconhecida pelo tabelião.

Nossa Senhora d'Agosto

Na poeirada do domingo, por entre uma multidão que irradiou pelos arrabaldes, passou, quasi desapercibida, a festa de Nossa Senhorad'Agosto.

Era a Santa de todas as ermidinhas da nossa terra. A Senhora da Assunção, no mesmo dia, ligava quasi todos os portuguezes pelo laço comum de uma crença, talvez ligeiramente politeista mas, sem contestação, socegada e até salutar, em muitos casos. Não morreu, todavia, de todo, a ideia da festa religiosa. Uma grande parte da multidão que, no ultimo domingo, saiu de Lisboa, festejava, vagamente, a Senhora da Assunção.



Por todos!

A alma popular tem profundas e misteriosas subtilezas. Saímos, ás vezes, do cemiterio dos nossos corações para-trilhar, lentamente, o outro, o visível, o que guarda, para sempre, os nossos corpos. E as raras sombras que encontramos aqui e além, encostadas a um tumulo, de fronte pendida sobre uma campa, tem o ar espectral d'alguma coisa que já não vive. O homem é, na realidade, mais humano dentro de um cemiterio e da sua alma, tanta vez rude, brotam pensamentos de uma infinita delicadesa. Foi ha dias, nos Prazeres... Para baixo, nas ruas dos pobres, junto ao vasto talhão onde os mortos são numerosos e as lapides monticulos de terra, encontrei uma creatura ajoelhada, no meio da alea, uma figura humilde de operario, um serralleiro talvez, um tronco já vergado para a terra, como se a terra o chamasse. De fronte, — a fila imensa das covas simples e o homem que resava, não o fasia, contudo, para nenhuma. E como eu manifestasse um espanto mudo, vinte passos adiante, um coveiro explicou-me:



— Aquele homem vem aqui ha dois anos. Estava no Brasil quando lhe morreu uma filha; ao voltar, não conseguíu saber o numero do coval, sabe apenas que ela foi enterrada aqui, neste talhão. E é por isso que está ajoelhado no meio da rua. Está resando por todos os mortos — porque entre eles está a sua filha!

MARIO DE ALMEIDA

(Ilustrações de Manuel Gustavo)

PELA PATRIA!

René Després é um bravo capitão de cavalaria franceza, duas vezes illustre nas campanhas da Africa e do Tonkin, condecorado com a Legião e ferido em combate. A sua barba loira, o seu perfil de marmore, os seus olhos vivissimos, a sua estatura no-

René Després não hesitou um momento. Estava enfermo de uma recaída dos seus ferimentos, ergueu-se do leito e, no primeiro comboio, apresentou-se no quartel a que pertencia.

Falou ao seu general, pediu e instou para



bre e o seu porte de cavaleiro dão á sua figura uma imponencia estranha e uma atração singular. E' um soldado destemido, um patriota acrisolado. Ao primeiro rebate da Alemanha duas vezes invasora da França, quando o inimigo de ferro lhe ameaçou o flanco,

ser alistado, e, como alsaciano, como filho d'essa grande terra que a forte Germania deteve e subjugou, requereu e obteve combater com as forças que combatiam na Alsacia. Céleres voltou a casa. Despediu-se dos filhos e beijou, n'um adeus intenso, a esposa que o

amava. O pae, hostil á França, afastou-se de casa para o não receber. Ele deixou-lhe uma carta, lembrando os deveres de honra que á França o prendiam e rogando do pae que á França, terra de seus avós, não fosse hostil.

Partiu. O seu coração pulsava-lhe. A cada notícia que escutava indicando a marcha dos invasores, escaldava-lhe o sangue nas veias e um suor algido lhe orvalhava a fronte. Uma sêde de vingança imensa, um odio que se retém e nos envenena atravez das gerações lhe refervia no peito. Anciava pelo primeiro momento em que á frente dos seus pelotões, com os olhos postos na bandeira tricolor, e a sua espada nua, ensanguoadá nos combates, ele investisse contra os couraçeiros de ferro germanicos, e sobre eles, com um valor épico, uma força como a força da sua patria, embebesse nos peitos dos inimigos a lamina que lhe pendia da cinta.

Conhecendo como as tropas do *kaiser* investiram com o Luxemburgo, talará os campos, semeará o pavor e as ruínas, derramaram a miséria, ateíaram os incendios, o seu espirito sentiu o furor e a revolta. Confrangeu-se a sua alma de crente e de patriota, seguindo as marchas dos germanicos pelas cidades e campos da grande Belgica, iluminando com os incendios as suas derrotas e os seus canibalismos, assaltando os templos e derruindo os altares, quebrando as imagens e substituindo os conventos, apeíando Deus e substituindo' por ele o seu imperador e os seus canhões.

Um momento o propulsíou o desejo de pedir o seu alistamento ao flanco das tropas belgas, e por elas, no seu solo, lutar contra os invasores. Os destinos tragicos do grande povo ele sentia-os como sentia os destinos tragicos da sua Alsacia. Mas refletiu. Se a Alsacia era ameaçada, se a terra em que nascera devia, para todo o sempre, libertar-se da tutela de ferro e de aço que a estrangulava, porque não caminhar para a Alsacia, e por ela triunfar ou morrer?

Na Alsacia viviam a esposa e os filhos; a Alsacia era d'ele, da esposa e dos filhos. Era a Alsacia a patria que o colosso germanico agora espreitava, na suspeita de que ela se revoltasse contra o seu dominio. René optou pela Alsacia, quiz defender o berço das criaturas que eram a companheira da sua vida, os herdeiros do seu nome, e a terra que era tumulo dos ossos dos seus avós. Todos os seus avós, da primeira investida, abroquelados nas suas casas, fazendo d'elas fortalezas, haviam lutado contra os alemães e perecido, sem mais recursos, sob os destroços dos seus canhões. Não defender a Alsacia, trocar por outrem a Alsacia, era vender por preço indigno o merito do sangue que lhe corria nas veias, e do nome já heroico que era o timbre da sua farda.

Decidiu-se; não tinha que hesitar. Avançando para o campo, e lendo, nos jornaes, as notas relativas aos atos da invasão e da repressão, novas lhe chegaram de que, ao lado da rebeldia heroica de tantos que repeliam os germanicos, outros, da sua propria terra natal, os seguiam, e abandonavam nas suas fileiras. René Després revoltava-se contra estes atos de cobardia, que reputava traições. Contra a Germania forte e despotica, ele queria, em batalha, como os hunos, os seus compatriotas em massa. Velhos e crianças, enfermos e as proprias mulheres, ele desejava-os, em pé de guerra, combatendo como um só corpo. E havia compatriotas que desertavam?!

A esposa escreveu-lhe. Ele manobrava distante, no flanco norte das forças francezas. Léon, pae de René, cego de ardôr pelos teutões, estava no seu exercito, combatia como um moço de vinte anos, e abandonara, como louco, a casa da filha. Partindo, ele jurara por Cristo o seu odio ao filho. Deixára-os, sem uma lagrima nem um adeus, a ela, a Ramy, que o adorava, e os netinhos, innocentes, que o viram partir, soluçantes. Pae e filho, no momento em que duas patrias jogavam os seus destinos, a Alemanha invencível, e a França aurifulgente, degladavam-se como inimigos, ferir-se-hiam como rivaes, aniquilarse-hiam com feroz bravura. E Ramy, a esposa ausente, orvalhara de lagrimas a carta para René.

René leu a carta sem que um movimento impulsivo lhe crispasse os labios. Ficou sereno, como se um banal facto lhe noticiassem. Apenas os olhos se lhe orvalharam de pranto. Releu de novo, e murmurou, entre dentes, umas palavras incompreendidas. Era de madrugada; ergueu-se e saiu para o campo.

— Meu pae! — ouviram-lhe dizer; montou a cavallo e só tarde voltou.

Chegára uma ordem para marcharem. O inimigo operava sobre a terra da Alsacia reconquistada pela França, um movimento offensivo. Era mister opôr a esse movimento outro movimento estrategico que o inutilisasse. Os officiaes francezes reuniram em conselho; detalharam o programa do avanço; René escreveu á esposa uma carta indicando-lhe a nova jornada. E partiram as tropas, a coberto da noite, pelas terras da Alsacia, um momento liberta de alemães.

Caminharam longamente, sob a chuva de neve que os enregelava, ao passo lento dos cavalos que se enterravam no gelo, e seguiam entorpecidos. A dez horas de marcha, colhiam o anuncio de que as tropas do *kaiser* e as tropas da Alsacia afetas ao *kaiser* os aguardavam. Eram tropas pouco numerosas, com forças de infantaria reduzidas, e uma *landsturm* de voluntarios, irregular. Não seria difficil ás forças da Republica derrotarem a avançada dos teutões, de mais a mais colocadas em

pontos de difícil ação para os seus movimentos.

Duas horas volvidas, após escaramuças avulsas nas avançadas, trava-se o combate. Os cavaleiros germanicos são apeados, rolam pelo chão, alvejados pelas carabinas dos francezes. Um ataque em fôrma, cheio de bravura e coragem, debanda os peões alemães, destroça-os, e os que não mata, rende-os, como cativos. Os voluntarios, escalonados na ré-taguarda, quasi não teem tempo para fazer fogo. São poucos, e mal armados e disciplinados.

Cabe a René Després, como comandante

um protesta e profliga a indignidade dos vencidos, e sauda a Alemanha, dispára a sua espingarda, não quer deixar-se vencer. Tentam manietal-o, e ele revolta-se; está em furia; é um velho rígido e forte, que em meio da turba protesta e rugo contra os francezes. Vai ser fuzilado; é a lei da guerra. A lei da guerra é inexoravel. Arrastam o velho, ele reage, mas inutilmente. Está junto d'um muro, e o pelotão em frente, de armas em descanço.

René chega; vem assistir ao áto. Olha a fito o velho e reconhece o pai. Solta um grito:

— Tu, Léon?! Tu, por banda dos alemães? dos opressores da tua patria?!



do esquadrão da esquerda, a honra de os perseguir e de os bater. Ele põe em linha esse esquadrão, fala-lhe, incita-o de entusiasmo, recorda-lhe a patria, relembra-lhe a gloria, impulsiona-o. E o esquadrão parte, bandeiras ao vento, as espadas rebrilhando á luz, os cavalos cobertos de espuma, á desfilada, como n'um triunfo. Uma descarga derruba alguns; os outros avançam; a vitoria consuma-se.

Eles não são mortos; alçam a bandeira branca; rendem-se; imploram o perdão dos vencidos. São presos. Apenas, de entre eles,

O official da escolta mandou-a rodar. A escolta seguiu, em marcha.

O velho, implorativo, correu para o filho.

— Se não fôsses meu pai — exclamou René — eu proprio te matava, ou mandava fuzilar-te, como a um bandido!

Léon caiu-lhe aos pés, debilhado em pranto, contrito:

— E se me matasses, eu perdoava-te! Tinhas razão!

EURICO DE SEABRA.

Pelos vergeis de Cintra

Dos arredores de Lisboa, de certo o mais bello, aquele que dimana de si maior fragancia subtil, é Cintra, ligada a essas montanhas verdejantes, onde lá no alto o castelo da Pena, com aspéto altivo, magestoso, disfruta um dos panoramas mais surpreendentes e suges-



Ao cair da tarde: Estrada das Murtas

vibrante de côr e de luz, que nos prende, que nos maravilha.

Dos seus aspétoes geraes muito se tem escrito, poetas e e prosadores teem cantado esta região, mas para a podermos admirar, e netrarmos na sua vitalidade característica, teemos que entrar nos seus reconditos, nos



Casa do sr. Castro Ferreira



A caminho da estação

tivos de Portugal. Quando do alto do cume, avistamos as aguas do oceano circundarem a costa, a vista delicia-se sobre uma paisagem ideal,

seus vergeis floridos, deciframos a linguagem misteriosa das fontes, interrogarmos as suas rochas escarpadas que nos parecem contar lendas

de seculos passados. A riqueza da vegetação fórma uma tela de um colorido tão rico em contrastes que, vista de cima, temos a ilusão que um enorme tapete verde se alonga em sucalcos, onde as magnolias exalam doces

concedeu ás almas de certa tempera. Doce é gosar assim...»

Vem a noite, descem as misteriosas sombras, as quintas entram pouco a pouco nas trevas, sentem-se mais nitidamente os murmúrios das nascentes de aguas cristalinas, de longe chegam das avenidas latidos de cães, a granada das rãs nos tanques, as aves esvoaçam nos troncos dos lindos ulmeiros...

Quando a lua aparece por detraz das montanhas, branca como uma noiva, quando o castelo se destaca, como querendo rasgar o ar e os vergéis se iluminam como por encanto, toda a paisagem é uma especie de invocação á Beleza, á infinita gama das atrações que a natureza nos revela.

Nasce a brisa, perfumes chegam em uma mistura purissima, ondas odoríferas de rosas, acacias, verbenas, cravos, embriagam as almas purificadas pelo silencio.

Para se conhecer bem Cintra, a fim de penetrarmos nos intimos recantos dos seus floridos jardins e frescos vales, forçoso se torna



Na serra: Ao fundo a casa da sr.^a D. Almeida de Freitas Carvalho

perfumes adocicados que nos embriagam os sentidos, em que os fetos arboreos se ostentam grandiosos saindo das tufas das madresilvas.

Região privilegiada, onde os raios do sol parecem beijar a terra com mais carinho e enlevo que em outra qualquer parte; em que os vales possuem uma constante frescura e viço, cantando as aguas hinos de louvor ás rochas d'onde brotam cintilantes, terra em que a mocéga tem vergonha de nascer!

Se durante o dia o sol a custo penetra atravez dos castanheiros, carvalhos, plátanos, aracarias, palmeiras, ao pôr do sol toda a atmosfera se avermelha em uma elegia de luz verdadeiramente fantastica.

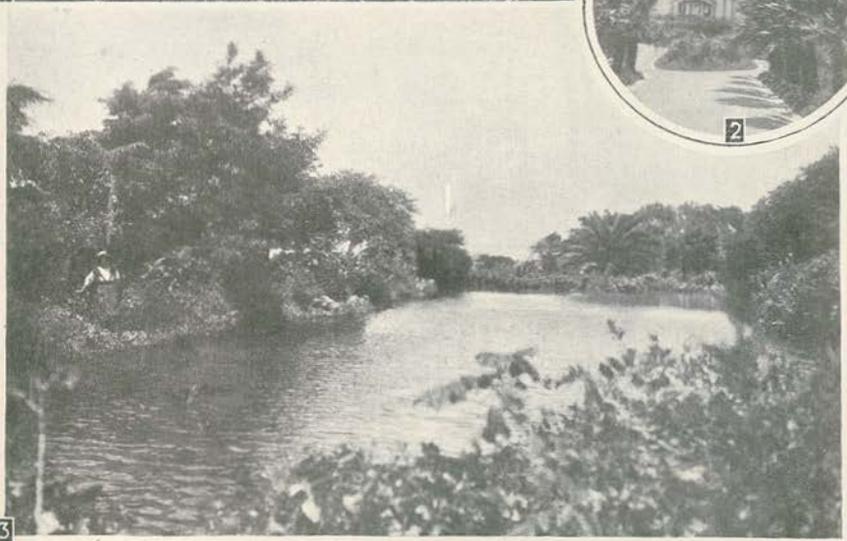
Oh! como me recordei d'aquelas palavras génias de Almeida Garrett, nas «Viagens na minha terra!» «Este sonhar acordado, este cismar poetico deante dos sublimes espetaculos da natureza, é dos prazeres grandes que Deus



Estrada do Duche

isolarmo-nos e então na solidão é que a nossa alma se pôde expandir na serie infinita de fantasias que, sempre aladas,

nos transportam e nos enlevam. engrinalda de mil recamos, leito de flôres, balsamo de conforto e paz.



1. Pisões: Casa do sr. Felix da Costa
2. Casa do sr. Moraes
3. Lago na quinta do sr. visconde de Soares Franco

(Clichés do autor).

O' Cintra eu te bemdigo, terra privilegiada, rincão verdejante onde o mato florido nos deslumbra, logar em que a Natureza se

Arrabalde de Santa Maria em Cintra, 1915.

ALFREDO PINTO (SACAVEM).



ELEGIA DO POENTE

*Quando o sol morre e mal se encontra o dia
Na hora derradeira,
Em ecos indistintos de elegia
Ouve-se a voz da natureza inteira.*

*Os choupos inclinados docemente,
Mal os sacode o vento,
Ferem o ar co'a sua dôr ingente
N'um murmuro lamento.*

*Nas encostas dos montes silenciosos,
Como notas errantes, esquecidas,
Sotam gemidos longos, dolorosos,
Os sinos das ermidas.*

*E minh'alma recolhe-se em si mesmo,
Sente um desejo intenso do alem,
Esses dijusos sons soltos a esmo
Confrangem-na tambem.*

*Qual a razão porque esta dôr sentida
Nos obriga a pensar?*

*Como resposta á frase inc mpreendida
Resoa a voz do mar.*

*As vagas esfarrapam-se na rocha
Mal o sol agonisa...
Eis a furia do mar que desabrocha,
Magua interna que assim se exteriorisa.*

*— Com todo esse sofrer até receias
Endoidecer, ó mar!
Cristalisa-se o pranto das sereias
Em perolas sem par.*

*Uma viva alegria ás tardes calmas
Trazem essas cantigas
Que brotam com amor, voam das almas
Aos labios sensuaes das raparigas.*

*Mas enquanto a tristeza amortecida
Revive n'um lamento,
Diluem-se as canções esmaia a vida
No sol que morre e no gener do vento.*

Coimbra, Maio de 1915.

Antonio Cesar.

O Velho Mundo em guerra

Ao reventar a guerra, entrando a Inglaterra com uma prontidão e uma galhardia que honram as suas cavaleirosas tradições seculares, dizia-se que, na perspectiva da principal ação militar se desenvolver em terra, os ingleses tão valentes no mar, como sem contestação são os primeiros marinheiros do mundo, não sobressairiam brilhantemente em terra.

Afinal, doze meses de guerra dissiparam completamente essa apreensão. Os ingleses tem-se batido tão valorosa e destramente em terra, como no mar. São os generaes dos países aliados e os mais autorizados criticos militares os primeiros a reconhecerem; os telegramas do vastissimo teatro da guerra veem sempre recheiados de feitos que bastariam para exaltar a historia militar da Inglaterra, se ela não tivesse atingido um grau de extraordinario brilho.

Por mais de uma vez os proprios alemães tem confessado que, a despeito de todos os esforços, não tem conseguido romper as linhas inglezas na frente occidental; turcos e alemães desistiram da invasão do Egypto perante as valentes cargas dos ingleses; os desembarques na península de Gallipoli e as victorias sucessivamente obtidas atravez daquelas temerosas dunas dão-lhes uma superioridade de estrategia e de resistencia, dificeis de egualar. E não são apenas os soldados da Grã-Bretanha, que se revelam valentes, disciplinados e destros; são os de todos os seus vastos

dominios coloniaes no Velho e no Novo Mundo, que denotam uma cuidada e providen-



O imperador da Russia fardado de coronel em chefe dos «Royal Scots Greys»

te organização militar e se batem briosamente ao lado dos europeus. Os que cuidavam que militarmente a Inglaterra era só grande por mar devem estar mais que convencidos que não é menor em terra o poderio da sua força armada do que sobre todo o oceano.



Entre as tropas russas e as austro-alemãs dá-se nas proximidades de Varsovia um combate noturno que é um dos mais esplendidos espetáculos oferecidos pela guerra.—(Da Illustrated London News).



Nos Vosges.—O generalissimo Joffre condecorando o regimento de infantaria 133, que em tantos e sucessivos recontros com as tropas alemãs se tem coberto de gloria.



As tropas colonias na Alsacia.—O generalissimo Joffre condecorando alguns soldados marroquinos, que se tem batido com uma dedicaçao e coragem dignas d'esse premio.



O generalissimo Joffre na Alsacia.—Joffre, acompanhado do general Mand'huy, elogia as irmãs de caridade pelos serviços prestados aos feridos da guerra, quer nos hospitaes, quer nas ambulancias, muitas vezes expostas ao fogo do inimigo que nem tão humano sacerdocio respeita



Nos Invalidos de Paris.—1. Mrs. Poincaré, Walter Gibbon, Millerand e Godard, visitando as ambulancias automoveis da Cruz Vermelha Ing eza, que tem sido profundamente admiradas pela sua solida construção e confortos de primeira ordem que oferecem aos feridos.—2. As ambulancias automoveis nos Invalidos de Paris.—(Clichés Excelsior).



A engenharia italiana reconstroe uma ponte que os austriacos haviam feito saltar

No Isonzo. — Tem sido rija a luta ao longo do Isonzo entre italianos e austriacos, tendo estes sofrido largas perdas de homens e de importantes povoações, hoje na posse dos primeiros. Sem duvida que

aqum das do inimigo. O avanço no territorio austriaco continua contra uma forte resistencia, afirmando-se mesmo que, apesar da Alemanha não ter declarado guerra á Italia, enviou muitos refor-



2. As aguias austriacas conservam-se ainda sobre o portão do commissário distrital de Gradisca

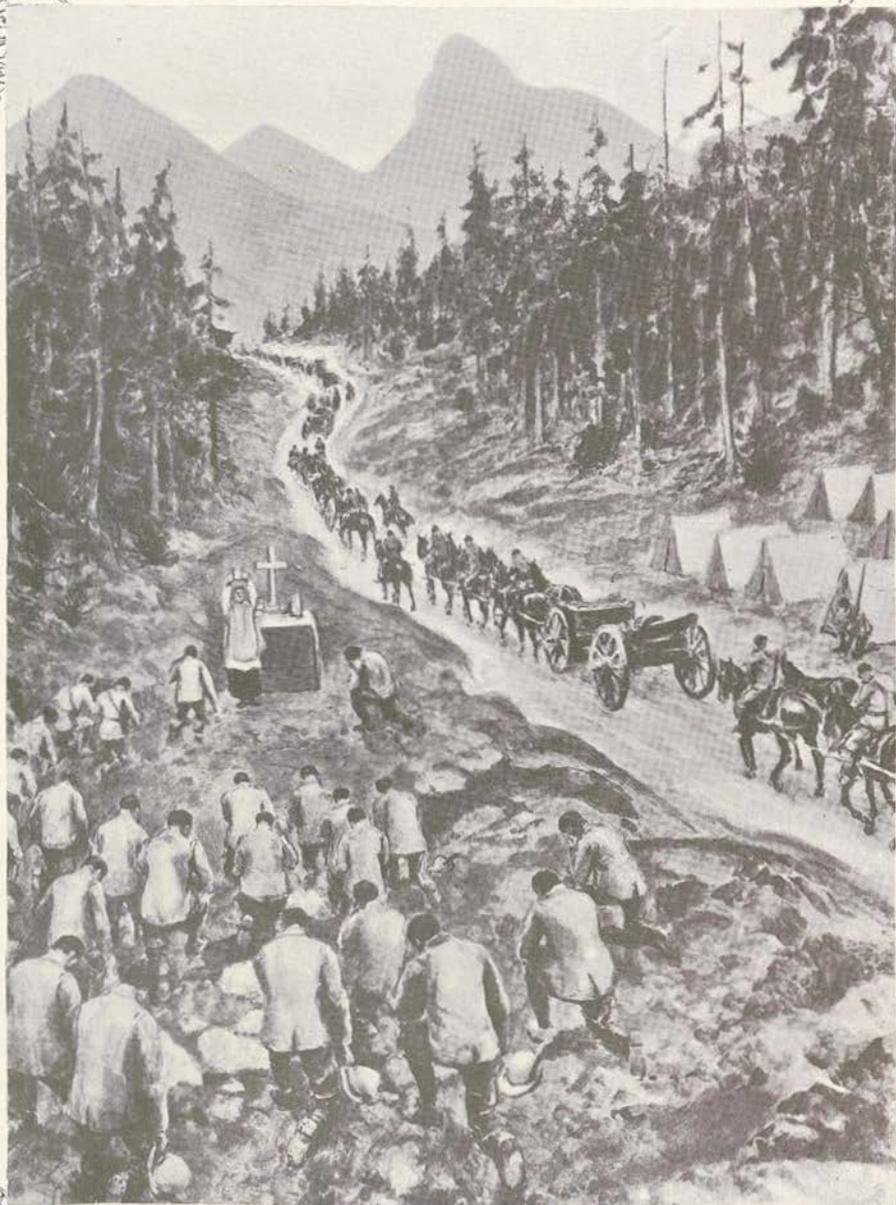
3. Instantaneo do general italiano Antonio Cantore que morreu n'uma trincheira

4. Casa de Gradisca demolida pelos canhões austriacos

os italianos tambem tem experimentado perdas sensiveis, mas que estão muito

ços contra ela aos seus aliados, estando a preparar-se para lhe enviar ainda mais.

NOS ALPES



E' grande o sentimento religioso dos italianos, continuando na guerra a assistir regularmente ao sacrificio da missa, sendo o altar armado em qualquer parte. Esta pagina representa a celebração de

uma missa n'uma garganta dos Alpes, a que assistem algumas forcas, enquanto a artilharia italiana passa respeitosamente descoberta a caminho dos campos de batalha.

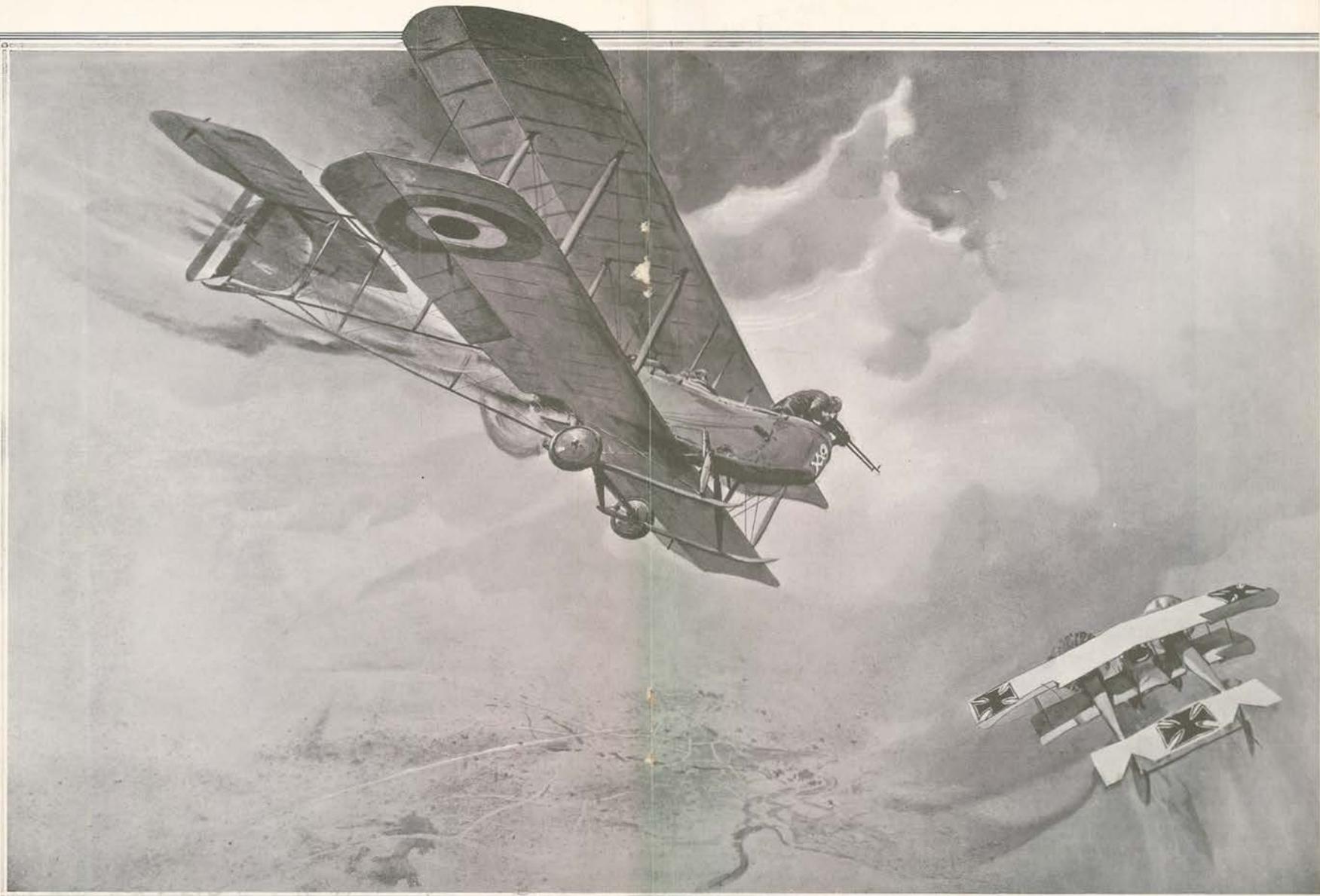
(Da Illustrated London News).



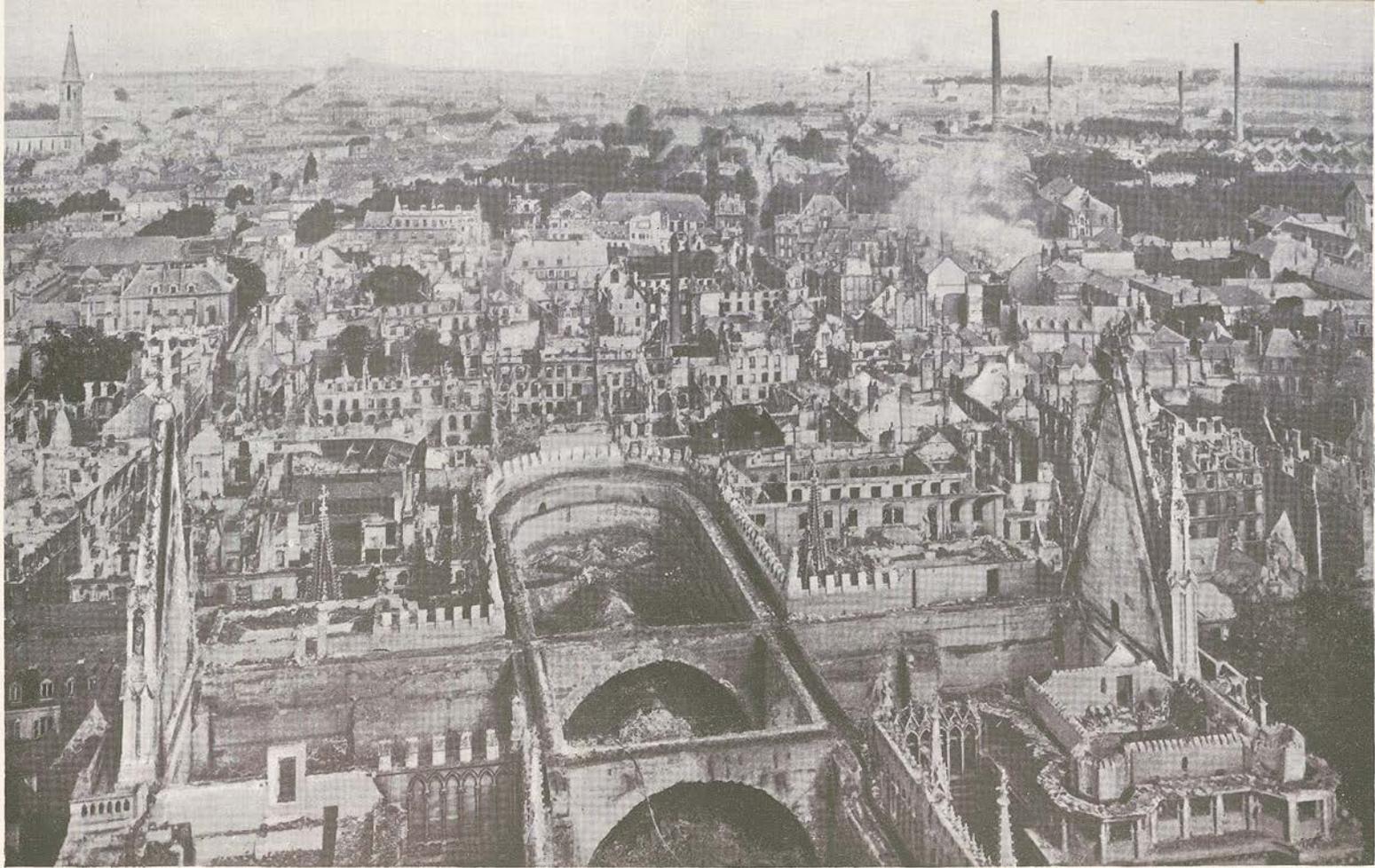
No passo de Volaja.—Os italianos assistem a uma missa campal sob o fogo da artilharia austriaca



Uma vedeta italiana n'um dos pontos mais elevados de um monte dos Alpes



Combate entre um aeroplano inglês e um «duplo» biplano alemão, que depois de largo tiroteio caiu incendiado, provando-se mais uma vez a superioridade das modernas construções da aeronautica inglesa. O combate deu-se a cerca de 4.000 metros de altitude. Foram admiraveis de rapidez e precisão as voltas efetuadas pelo aeroplano inglês, ora para evitar ora para atacar o inimigo, que era a prova dos ultimos progressos alemães, tão tristemente falidos n'este duelo aereo.—(The Sphere).



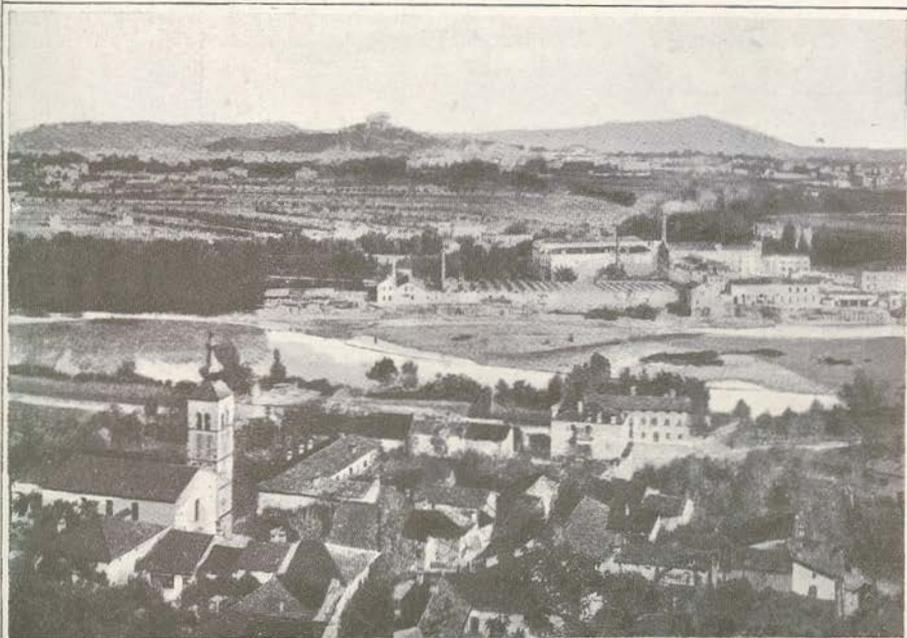
Vista geral de Reims, vendo-se no primeiro plano a catedral que os bárbaros alemães bombardearam, destruindo uma das mais gloriosas obras de arte do mundo inteiro.—(Da *Illustrated London News*)



O rei Vitor Manuel, n'um cemiterio de uma aldeia, visitando as campas dos primeiros soldados mortos.



Gabriel d'Annunzio ao serviço do exercito como tenente adido ao Estado Maior, indo em automovel apresentar-se ao comandante do exercito de Bolonha.



Goritzza, vista do alto de Podgora



O rei de Italia, que se mostra infatigavel no comando supremo dos seus exercitos, assiste a um duelo entre a artilharia italiana e a austriaca.—(Da *Ilustração Italiana*).



Nos Dardanelos. — 1. A praia de Gaba Tepe, como base de operações dos australianos em Galipoli — 2. Um canhão francês, servido de grande quantidade de munições, bombardeia os turcos por cima das trincheiras dos aliados — 3. Com pedaços de granadas turcas rebentadas os aliados fabricam novas granadas metendo-as em latas que serviram a conservas e a tabaco — 4. Automoveis blindados que entraram em duas batalhas ganhas pelos aliados



O interior de uma casa em Arrás depois do bombardeamento dos alemães



O que resta de uma casa em Arrás depois do bombardeamento
(Clichés Excelsior).

VARSOVIA



1



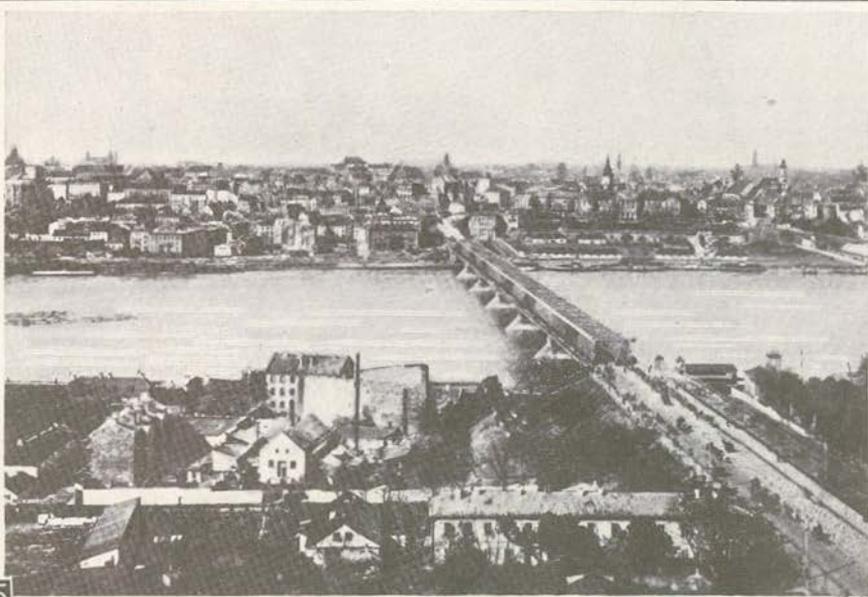
2



3



4



5

1. Um trecho pitoresco da capital polaca—2. Panorama de Varsovia tirado de cima da igreja luterana—3. A ponte Alexandra sobre o Vistula, ligando Varsovia com o seu suburbio Praga—4. A praça do rei Segismundo em Varsovia—5. Vista geral de Varsovia, vendo-se toda a ponte Alexandra



Convidados que assistiram ao jantar realizado em honra do sr. Manuel Roldan y Pego, comissario de Portugal na exposiçao do Panamá

FIGURAS E FACTOS

José Simões Coelho. — O nosso amigo e representante do *Seculo e Illustração Portuguesa*, no Brazil, sr. José Simões Coelho, foi, nomeado agente commercial do governo portuguez na America do Sul, sob proposta da Associação Commercial e antes de partir vae percorrer o paiz encarregado pelo *Seculo* de dirigir o seu inquerito economico



O sr. José Simões Coelho



Mr. John Ralph Mongini

Mr. John Ralph Mongini. — E' um jornalista distinto filho de celebre artista lirico Pietro Mongini, que Lisboa admirou ha anos e que era uma verdadeira gloria mundial. Mr. Mongini partiu de Lisboa, para o teatro da guerra entre a Italia e a Austria, d'onde enviara cronicas para o *Seculo*.



O sr. dr. A. P. Amado

Dr. A. Amado. — Filho do illustre clinico dr. José Pereira Amado, terminou brilhantemente o seu curso este ano, defendendo uma notavel tese sobre aidentificação dos dentes, — que

lhe mereceu 18 valores. O novo medico vae para a America do Norte fazer estudos especiaes sobre o ramo cirurgico a que se vae dedicar.



4



5



6

Na Escola Normal. — 4. Um grupo de alunas expositoras. — 5. Um aspeto da exposição. — 6. O sr. dr. Teofilo Biraga, presidente da Republica e o ministro da instrucção sr. dr. Lopes Martins, na visita á Escola Normal.

(Clichés Benolliel).



O general sr. João Rodrigues Branco, ultimamente falecido em Lisboa.



Inauguração da estação do caminho de ferro de Scusal na linha do Sado.

(Cliché do distinto fotógrafo amador sr. Manuel Dominges Martins).



O sr. João da Costa, decano dos ferroviários portugueses, falecido em Lisboa.



4. O sr. José Elmano Guimarães, comerciante em Portalegre e faleceu.—5. O sr. Joaquim José Ferreira Calado antigo comerciante e dedicado republicano falecido em Lisboa.—6. O sr. Francisco da Costa Jubin, major do quôro do Ultramar falecido em Sines.—7. O rev. António Dias Borges, natural de Ovar e falecido em Lisboa.—8. O sr. Manuel Marques Graná, capitalista falecido em

Cintra.—9. O sr. barão de Salgueiro, (José de Faria Pinho de Vasconcelos Soares de Albergaria) falecido.—10. O sr. José de Paiva Soares Diniz, proprietário falecido em Lamego.—11. O sr. Eduardo Augusto Pereira, diretor da Companhia de Seguros Bonança e membro do conselho fiscal do Banco Commercial falecido em Lisboa.—12. O sr. António dos Santos comerciante falecido em Lisboa.

Passo o de confraternização.—O pessoal superior do *Jornal de Notícias*, do Porto, aproveitando um dia de folga foi em passeio de confraternização a Braga, onde passou um dia em



franca camaradagem. Visitou o Bom Jesus do Monte e veio almoçar ao pitoresco parque de S. João da Ponte, o tradicional lugar das orvalhadas na madrugada de S. João.



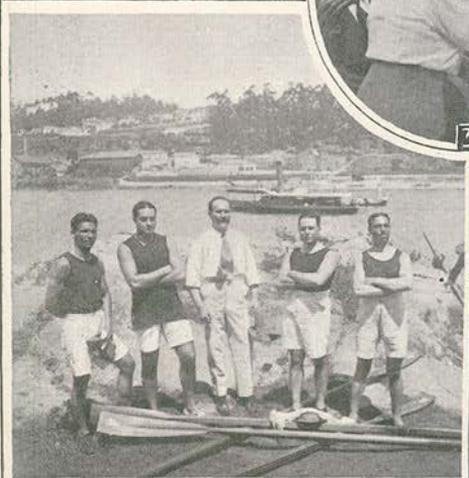
13. Um grupo tirado no Bom Jesus do Monte.—14. O almoço ao ar livre no parque de S. João da Ponte.—(Clichés de Alvaro Martins).



No Club Naval.—Es-tiveram brilhantíssimas as festas sportivas realizadas no Club Naval para a disputa da «Taça de Camões». O sr. presidente da Republica e presidente do conselho de ministros assistiram a parte das festas, tendo elogiado a direcção do Club e os vencedores das varias provas.
(Clichés Benoiel).



Atada a Revolu-ão de 5 d'Outubro.—No gabinete do governo civil realisou-se a distribuição de medalhas ultimamente concedidas aos bombeiros e outras pessoas que prestaram relevantes serviços durante a revolução. Os agraciados cujos retratos inserimos, receberam as medalhas da; mãos do sr. Mariano Martins.
(Cliché Benoiel).



NO RIO DOURO: Regata promovida pelo Club Naval do Porto entre um grupo de Lisboa e o seu grupo do Porto.
3. Colocação de medalhas aos vencedores—4. A tripulação da embarcação vencedora da primeira corrida—5. A tripulação da embarcação vencedora da segunda corrida.
(«Clichés» do sr. A. Varo Martins).



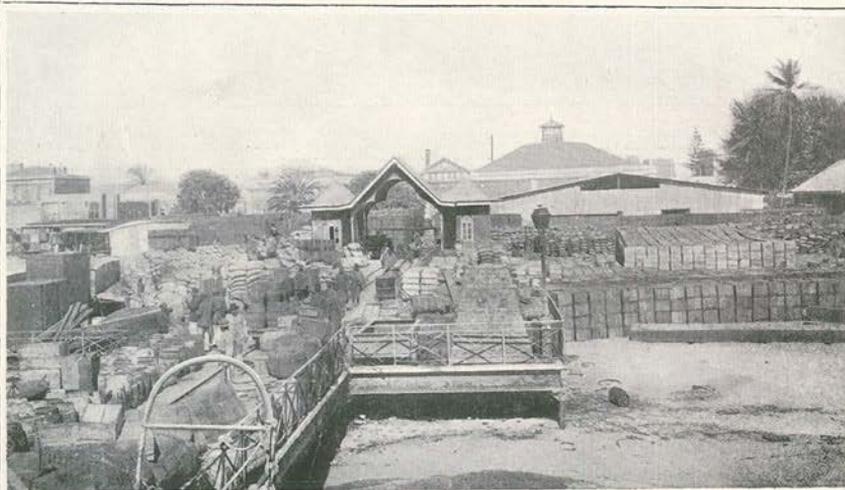
Aspéto da feira de gado realisada em Algés por occasião das festas locais—(Cliché Benoiel)

NO SUL D'ANGOLA



Em Mossamedes trata-se de construir armazens para recolher as remessas que teem ido da Europa para as tropas portuguezas e que teem estado expostas ao ar livre, sujeitas a deteriorações. Por isso tem sido grande a azáfama que se nota nos seus caes por motivo

d'aqueles trabalhos de tanta importancia. As nossas tropas continuam tomando as posições necessarias para uma boa defeza, indo guarnecer os fortes e metendo na ordem os indigenas que cooperavam traiçoeiramente com os alemães contra a nossa soberania.

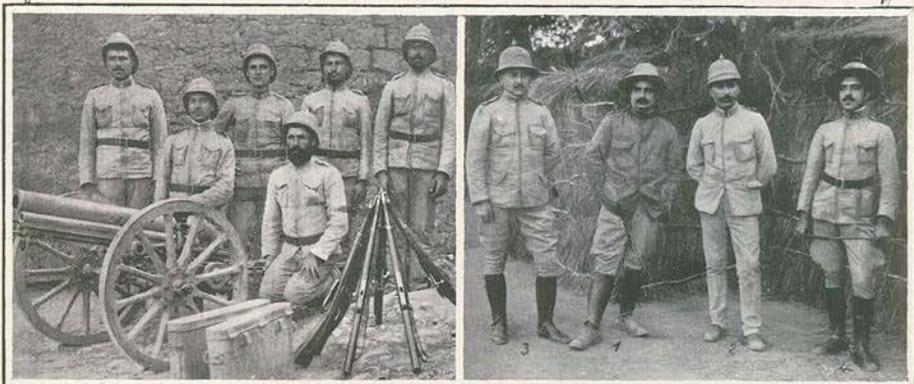


Mossamedes: 1. O guindaste da ponte-caes descarregando as remessas para as nossas tropas.—2. As remessas desembarcadas, expostas ao tempo e á ação do mar, á espera de serem transportadas para o Lubango.

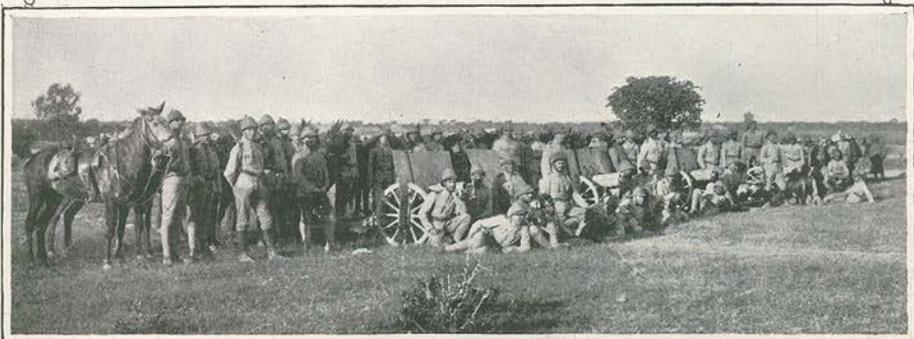
(Clichés do distinto amador sr. Augusto de Pimentel)



Na Chibia. Primeira bateria do regimento de artilharia de montanha pronta para marchar



2. Uma das peças da primeira bateria de artilharia de montanha
 3. 1. Capitão de artilharia sr. Antonio Carlos Cortez, 2. tenente veterinário sr. Joaquim Paulo do Carmo, 3. tenente de artilharia José Guerreiro de Oliveira Duarte, 4. tenente do quadro auxiliar de artilharia sr. Bernardo de Almeida Temudo



*Primeira bateria do regimento de artilharia de montanha no momento de descanso
 (Atchê do distinto fotógrafo amador sr. Teles Grilo).*

Oliveira do Douro



laboração, que lhe dão o aspeto de uma minúscula cidade industrial.

Possue trechos lindíssimos que inspirariam os bons artistas se estes para lá dirigissem os seus passos.

Ha dias realizou-se ali a costumada romaria de Sant'Ana, que decorreu animada, á qual foi assistir muitíssima gente do Porto e outros logares proximos.

Pertence a Vila Nova de Gaia, da qual dista apenas quatro kilometros, a pitoresca e formosa freguezia Oliveira do Douro.

Situada na margem direita d'este rio, em lugar onde a terra produz com exuberancia, a sua população é relativamente importante, vendo-se por entre a sua casaria branca alterosas chaminés de fabricas de variada



1. A igreja paroquial onde se realisou a festa de Sant'Ana—2. Lavadeiras lavando n'um riacho — 3. Uma queda d'agua—4. A procissão de Sant'Ana em volta da igreja—(Clichés do distinto fotografo amator sr. J. R. de Castro, do Porto).

FESTAS GUALTERIANAS

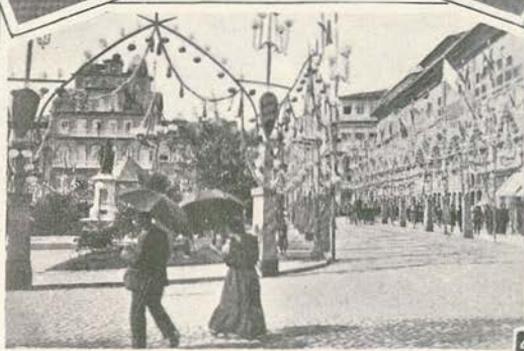
1. O sr. Domingos Martins Fernandes, 1.ª secretaria da Associação Commercial de Guimarães—2. O sr.



Abel Cardoso—3. O sr. João Fernandes de Melo, iniciador das festas Gualterianas

Com grandebrihantismo realizou-se em Guimarães, a linda cidadezinha que tanto se tem engrandecido pelo aperfeiçoamento das suas antigas indústrias, as tradicionais festas Gualterianas, agora chamadas «Festas da Cidade».

Quasi todas as ruas ostentavam graciosas ornamentações,



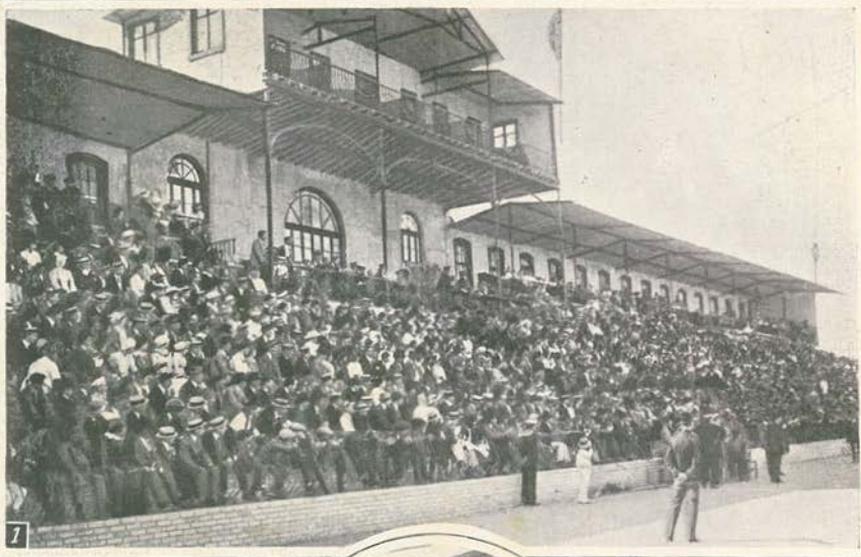
ções, mas no campo do Toural é que elas excederam em esplendor. Acorreram às festas milhares de forasteiros, que deram á vida pacata da velha cidade uma grande animação. A' feira de gado bovino concorriam animados de belas estampas e fizeram se excellentes transações.

Trecho das ornamentações da praça do Toural



A grande feira de gado bovino—(Clichés do sr. João Carlos Simões de Almeida).

Instrução Militar Preparatoria



A assistencia na

tarde da festa

No grande «Stadium» de Lisboa realisou-se uma festa muito simpatica pelos alunos da Sociedade Instrução Militar Preparatoria n.º 1, á qual presidiu o sr. Norton de Matos, ministro da guerra, tendo-se feito representar o sr. presidente da Republica e o sr. presidente do conselho de ministros.

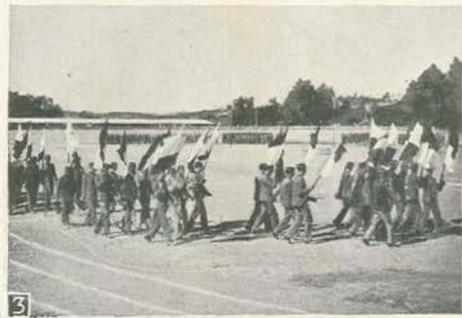
Todos os numeros decorreram interessantes-



Nos camarotes: O ministro da guerra sr. Norton de Matos e sua familia e o tenente-coronel sr. Alves Rçadas assistindo aos exercicios

mos, reconhecendo-se por eles a grandissima utilidade d'estas instituções, que a Republica creou para a sua defeza.

Os futuros soldados deram boas provas de resistencia e em todos os exercicios ouviram calozos aplausos. Tambem outras sociedades realisaram identicas festas, que tiveram a coroa-las os aplausos da assistencia.



Pelotão de sinaleiros



Egrima de baioneta

(Clichés Benoliet).

PÕ
DE ABYSSINIA
EXIBARD
Sem Opio nem Morphina.
Muito eficaz contra a
ASTHMA
Catarrho — Oppressão
e todas affecções espasmodicas
das vias respiratorias.
35 Anos de Bom Exitto. Medalhas Ouros e Prata.

H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
8, Rue Dombasle, 6
PARIS
E BOAS PHARMACIAS

HEMORRHOIDAS -- ECZEMA*Doenças de Pelle***UNGUENTO FOSTER**

Remedio soberano contra : hemorrhoidas ; eczema ; herpes ; impingens ; comichão ; manchas vermelhas na cara ; urticaria ; crostas de humores ; erupções ; picaduras de insectos ; borbulhas e tumores furunculosos ; frieiras ; gretas ; varicela globulosa ; impetigo ; ascariides ou pequenos vermes que apparecem no anus das creanças ; e outras affecções da pelle.

O Unguento Foster encontra — se á venda em todas as phar-macias e drogarias, a 800 Rs. cada botão ; pelo correio, franco porte, augmentar 50 Rs. para registro.

Agentes Geraes : JAMES CASSELS & C^o, Succes.,
Rua Mousinho da Silveira, N^o 85. Porto.

PARA ENCADERNAR A**Ilustração Portugueza**

Já estão á venda as capas em percalline de taniassa para enca-dernar o PRIMEIRO SEMESTRE DE 1917, da *Ilustração Portugueza*.

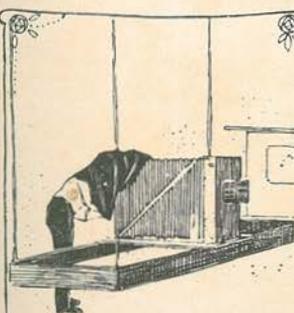
PREÇO: 360 réis

Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres ante-riores. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em vale do correio ou ordens pos-taes. Cada capa vae acompanhada do indice e frontispicio res-pectivo.

ADMINISTRAÇÃO DO SEculo : — Rua do Seculo, 43, Lisboa

*Lêr na quinta-feira proxima o***Seculo Comico****Preço 1 centavo****BREVEMENTE****Almanaque d O SEculo**

ILUSTRADO

PARA 1916

Trabalhos de Zincogravura,
Fotogravura, Siereotipia, Im-
pressão e Composição

Fazem-se nas

OFICINAS

DA

**Ilustração Portugueza**

Postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes por preços modicos e com inexcédvel perfeição

Zincogravura e Fotogravura em zincos simples de 1.^a qualidade, cobreado ou nikelado. Em cobre, a côres, pelo mais recente processo — o de tricromia. Para jornaes com tramas especiaes para este genero de trabalhos.

Stereotipia de toda a especie de composição. Im-pressão e composição de todo o genero de revistas, catalogos, Illustrações e Jornaes diarios da tarde ou da noite. Impressão a ouro, prata, relevo, etc., etc.

RUA DO SEculo, 43 — Lisboa

O SEGREDO DA BELEZA

PRODUTOS CHRYSYS

Branqueiam admiravelmente o rosto, pescoço, peito e braços



Ha muitos anos que todas as senhoras portuguezas notavam a falta de productos espezias para a **Conservação da Beleza**. Não havia um unico nacional que assentasse em bases scientificas, em harmonia com os conhecimentos modernos de dermatologia e hygiene, e apenas alguns importados dos **Institutos de Beleza de Paris**, mas vendidos por preços excessivamente caros. A pedido d'algumas ex.^{mas} clientes, **Dias & Dias**, farmaceuticos e perfumistas, procederam a um estudo rigoroso e, após dois annos de ensaios, puzeram á venda uma magnifica colleção de **Productos Chrysis**.

Todas nos afirmaram que em poucos dias que fizeram uso dos nossos productos (que não constituem uma tintura), viram diminuir as **Sardas e as Manchas**, desaparecer o **Cieiro**, curar a **Psoriasis, Acnes (Pontos Pretos)**, e os **Empastamentos**, e a pele adquirir o tom máte, aveludado, elastico e firme.

E mais disseram: «toda aquella que os usar 8 dias nunca mais gastará essa árvio de productos mal definidos, hoje condenados pela hygiene dermatologica». E assim deve ser, porque uns d'estes tem por base os

saes de **Chumbo e Zinco**, productos extremamente **Venosos**, outros **Vaselina, lanolina** e mais corpos **Oleosos**, que, além de exercerem uma acção energica sobre os bolbos pilosos, dando lugar ao **Desenvolvimento de pelos no rosto**, tumefazem as celulas, não as deixando funcionar e tornando a pele mole e doente. E ainda outros, tendo por base o **Bismutho**, associado á **Glycerina**, prejudicam enormemente, porque todos sabem que o **Bismutho** queima a pele e a **Glycerina** torna-a **Dura, Amarelada e Enrugada**. Os nossos productos são:

Água Chrysis — Limpa perfeitamente a epide me, destroe todos os microbios, aperta lentamente os póros, faz desaparecer as secreções oleosas, cura a psoriasis, os dartos e o pano do rosto, dá firmeza á pele e impede o seu empastamento. Cada garrafa custa 310 réis.

Leite Chrysis — Tem por base **Amendoas**, exerce a sua acção sobre os folículos sebaceos, aperta a epiderme e limpa-a admiravelmente, dando á pele uma cor ideal. Dissipa as manchas de qualquer cor e fixa o pó d'arroz d'uma forma invisivel, dando-lhe uma transparencia máte. Cada frasco custa 510 réis.

Creme Chrysis — (o Segredo da Beleza). Tem por base a cêra de amendoas, não contém **Glycerina, vaselina**, corpos oleosos, saes de chumbo, bismutho e zinco, ou qualquer outra substancia venenosa, e torna a pele fina e aveludada, dando-lhe alvura e fresquidão da mocidade. **Cura o cieiro**. É um fixador da Veloutina e resiste inalteravel á acção do sol, calor e humidade. Cada caixa d'este creme, branco ou cor de rosa, custa 360 réis.

Veloutina Chrysis — Esta Veloutina constitue uma especialidade da nossa fabrica, superior a todos os productos, quer nacionaes quer estrangeiros. Ha branca, rosada e cor de creme. Cada caixa custa 500 réis.

Tonico Chrysis — Para a hygiene do cabelo, penetra as glandulas sebaceas, bolbos pilosos, é o melhor estimulante inofensivo.

Limpa o couro cabeludo, dissolve e desinfecta os resíduos da respiração dos póros, secreções sebaceas e oleosas. Destroe os microbios que occasionam a caspa, a calvicie, o envelhecimento do cabelo e a sua queda. Alimenta o cabelo, dá-lhe vitalidade, fal-o crescer, torna-o brilhante, macio, flexivel e sedoso. Dispensa a sua lavagem e o uso de soda, de sabão, sabonetes, champoo, por lhe serem prejudiciaes á sua conservação. Custa 610 réis

Sabonete Chrysis — Foi fabricado especialmente para completar o uso dos nossos productos. Podemos garantir ser o unico que satisfaz á boa conservação da pele. Tem por base Amendoas naturais e outros productos cujo emprego constitue uma innovação no nosso fabrico. Cada sabonete, 200 réis.

Aviso — Prevenimos todas as nossas ex.^{mas} clientes de Lisboa, provincias, Africa, Ilhas e Brazil de onde descrevemos as causas das **Rugas, Sardas, Manchas, Pano do Rosto, Empastamento, Cieiro, Congestões Faciaes, Borbulhas, Cravos, Poros abertos** e todos os mais inimigos da Beleza, e o seu tratamento apropriado. Podendo ir em carta fechada sem indicação alguma exterior a quem assim o pedir.

Dos otimos resultados obtidos com a applicação dos nossos Productos, falam as nossas ex.^{mas} clientes nas declarações que tiveram a amabilidade de nos enviar e de que hoje começamos a fazer a sua publicação.

Messieurs Dias & Dias

J'ai l'honneur de vous informer que, depuis deux ans que j'emploie vos produits Chrysis j'en apprécie chaque jour d'avantage les qualités et obtiens du résultat incomparablement supérieur à ceux que j'obtenais avec les produits des Instituts de Beauté de Paris, j'en suis vraiment très satisfaite et considère que votre Crème est merveilleuse pour la conservation de la peau.

Rua do Principe — Lisboa

d'agrèer...
Hélène Beauvalét

Aconselhamos a todas as senhoras que habitualmente usavam productos de beleza de origem estrangeira, e que presentemente tenham dificuldade de os obter, e ainda atendendo ao elevado preço por que lhes ficam, que usem a pretexto de experiencia, apenas algumas semanas, os nossos productos Chrysis, e assim reconhecerão que eles podem substituir vantajosamente todos os de origem estrangeira custando menos de metade d'aqueles.

VENDAS POR ATACADO E A RETABHO, só se efetuam na nossa fabrica, sita na rua do Arco do Marquez d'Alegrete, n.ºs 36, 38, 40, 42 e 44 (á Mouraria), onde se fornecem todos os esclarecimentos relativos á applicação dos nossos productos Chrysis. O nosso telefone tem o n.º 2:377, de que se podem servir para qualquer perguntas ou darem as suas encomendas, que mandaremos entregar nas suas moradas.

DEPOSITO: No Porto, Grandes ARMAZENS HERMINIOS, Rua 31 de Janeiro